



Fraternidade de Nuno Álvares

Direção Regional do Porto

Escutismo Adulto



PROTEÇÃO CIVIL

A Direção Regional está a criar uma base de dados e disponibilidades dos seus associados, para um protocolo com a Proteção Civil, para a participação e colaboração da FNA neste projeto:

O objetivo do CNE é educar os jovens, preparando-os para uma vida saudável, (física social e espiritual), procurando uma educação global para que sejam cidadãos participativos e responsáveis nas suas comunidades.

Após termos recebido essa educação enquanto jovens escuteiros, agora enquanto membros da FNA, devemos por em prática esses ensinamentos, e mostrar o que realmente o escutismo nos ensinou, a sociedade civil espera de nós prova da capacidade organização e resposta de intervenção social.

Na FNA espera-se que os seus elementos sejam, socialmente ativos e responsáveis, partindo para ações concretas na comunidade.

Para isso propomos:

Um projeto dinâmico que proporciona interação com a comunidade, com as autoridades locais e com as outras organizações de carácter civil e social.

O nosso enquadramento e a nossa participação no apoio à proteção civil têm grande espaço de desenvolvimento.

Podemos preparar projetos de ação ao nível de núcleo, ao nível da região e mesmo nacional.

Ao nível de núcleo, pode ser elaborado um projeto com estudo das possibilidades de risco, implementada uma lista de disponibilidades dos seus elementos, das suas capacidades e de prioridades em situação de catástrofe em que seja possível a sua intervenção.

Ao nível regional, o projeto deve ser de inter-ajuda, coordenação e inter-ação dos vários núcleos e das suas valências, de formas que se conheçam todos os recursos disponíveis para intervenção, proporcionando uma troca de informações e experiências entre núcleos, de forma a que a motivação seja constante.

E para que tudo isto seja possível anexamos um inquérito que deve ser preenchido por todos os elementos dos núcleos, “todos mesmo”, independente da sua disponibilidade, porque os não disponíveis podem dizer isso mesmo, podendo a este inquérito também ser preenchido por algum amigo de um associado, que tenham espírito de voluntariado e não estejam envolvidos em qualquer associação para este fim, se justificar o numero de elementos nesta situação estudaremos um enquadramento para os mesmos, que serão sempre úteis nestas causas.

Sugestões, para equipas a formarem nos Núcleos:

Em situações de intervenção prolongada dos serviços de socorros, pode ser prestado um serviço de retaguarda, levando alimentos e outras necessidades para os locais de intervenção em horários estabelecidos.



Fraternidade de Nuno Álvares

Direção Regional do Porto

Escutismo Adulto



Em situações de catástrofe, em que seja necessário evacuação de cidadãos, pode ser criado um sistema de secretariado que faça registos dos deslocados (de e para), e estabeleça contactos entre estes de forma a minimizar sofrimentos.

Em situações de acidentes com grande número de vítimas, uma equipa que faça registos dos sinistrados e no hospital consiga estabelecer a ligação entre estes e as famílias, sem interferir com o trabalho da assistência, mas mantendo e proporcionando a calma com informações regulares e concretas. Esta tarefa é aplicável em qualquer situação que envolva número de vítimas, que o justifique.

Em situação de acidente rodoviário, em que uma via principal seja cortada por um longo período, como sendo um acidente com matérias perigosas que obrigue a uma grande demora de intervenção, uma equipa no terreno que auxilie as autoridades policiais, na orientação de desvio de trânsito, com uma triagem informativa conforme o destino, esta pode ser uma tarefa experimentada e discutida, é um ótimo desafio para atividades dos núcleos, passeando fotografando zonas que possam ser congestionantes e estudando vias alternativas para o trânsito, e elaborar um caderno com os mesmos.

Estas são sugestões básicas, que podem ser dimensionadas conforme a disponibilidade dos elementos de cada núcleo, claro que algumas destas intervenções necessitam de uma formação genérica, e devidamente aceites pela coordenação municipal da proteção civil.

Estas mesmas equipas podem progredir para uma intervenção mais aprofundada de socorro se essa for a sua disponibilidade e após uma formação mais intensiva, a ser definida pela coordenação da proteção civil.

Antecipadamente grato pela vossa disponibilidade e atenção, aguardando as vossas respostas, e sugestões, acompanhadas do respetivo inquérito até ao dia **4 de Julho de 2009**.

Pela Direção Regional do Porto

Porto, 10 de Abril 2009

Jorge Carvalho

(chefe de departamento de Ambiente e Proteção Civil)

Desafio aos núcleos

Identificação dos riscos da região em que o núcleo se insere:

Catástrofe natural;

Inundação.

Ciclone.

Tornado.

Terramoto.



Fraternidade de Nuno Álvares

Direção Regional do Porto

Escutismo Adulto



Incêndios zonas florestais.
Incêndios zonas urbanas.
Incêndios zonas industriais.

Durante uma vaga de frio, eventual falta de energia elétrica e distribuição de gás, num período prolongado, como reagir e proteger individualmente, como ajudar os outros.

Durante uma vaga de calor, eventual falta de energia elétrica num período prolongado, como reagir e proteger individualmente, como ajudar os outros.

Acidentes de grandes dimensões;

Acidente rodoviário.
Acidente ferroviário.
Acidente marítimo ou fluvial.
Acidente aéreos.

Identificar as possibilidades, os riscos e as consequências possíveis, como prevenir, como socorrer, como recuperar.

Para socorrer é necessário mobilizar, para isso como comunicar, e como reunir e intervir.

Que intervenção e como coordenar essa intervenção com outras associações ou organismos.

Fazer um plano de intervenção é um desafio que pode motivar as reuniões de núcleos, e pode mostrar a nossa maior valia nesta causa, por isso desafiamos os núcleos e elaborarem livremente alguns trabalhos neste sentido, no final reuniremos todas as ideias para um trabalho futuro.